

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS DE IDADE, EM JOÃO PESSOA (PB)

#102395

MICHELINE DA SILVEIRA MENDES (MICHELINE DA SILVEIRA MENDES) (/proceedings/100058/authors/346474)<sup>1</sup>; Séfora Luana Evangelista de Andrade (Séfora Luana Evangelista de Andrade) (/proceedings/100058/authors/346475)<sup>2</sup>; ANA CAROLINA GOMES DE MOURA (ANA CAROLINA GOMES DE MOURA) (/proceedings/100058/authors/346476)<sup>3</sup>; EVELINE MARIA LEITE VILAR (EVELINE MARIA LEITE VILAR) (/proceedings/100058/authors/346477)<sup>3</sup>

%3D/saude-coletiva-2018/papers/distribuicao-espacial-da-hanseníase-em-menores-de-15-anos-de-idade--em-joao-pessoa--pb-)

### Apresentação/Introdução

Hanseníase é uma doença endêmica, contagiosa, que permanece como problema de saúde pública, cuja ocorrência em menores de 15 anos de idade aponta sua magnitude, tendência e força de transmissão. Sua distribuição se dá de forma heterogênea e a análise espacial permite conhecer locais de maior ocorrência, identificando fatores que influenciam a transmissão

### Objetivos

Analisar os padrões de distribuição da ocorrência de casos da hanseníase em menores de 15 anos de idade, residentes em João Pessoa- PB, no período de 2006 a 2015.

### Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico com desenho transversal, envolvendo dados secundários do SINAN, cuja população estudada correspondeu aos casos novos diagnosticados com hanseníase em menores de 15 anos, no período de 2006 a 2015, residentes no município de João Pessoa, sendo excluídos os casos cujos endereços estavam incompletos, impossibilitando o georreferenciamento. As variáveis foram obtidas através da base do SINAN municipal, sem identificação nominal. Os dados foram trabalhados com auxílio dos softwares Excel e ArcGIS 10.4.1. O estudo atendeu aos aspectos éticos e legais de acordo com a resolução 466/12 do CNS, sendo aprovado pelo CEP da FASER, segundo parecer 1.786.400/2016.

### Resultados

A distribuição dos casos não se mostra constante, com ápice no ano de 2008, e seu menor volume em 2013, apresentando tendência decrescente ao longo da série. Quanto a distribuição por sexo, mostra não haver preferência da doença, acometendo ambos da mesma maneira.

Quanto as variáveis epidemiológicas, 72,10% foram classificados como paucibacilares, sendo mais frequente a forma Tuberculóide(47,67%).

Encontramos uma discreta concentração de casos no DS I, tendo o DS V o menor número. Entretanto, a distribuição por bairros, observa que 62,8% dos casos residem em apenas 08 dos 66 bairros do município. Os casos estão distribuídos no território com maior concentração nas zonas norte e oeste.

### Conclusões/Considerações

O reconhecimento territorial dos casos de hanseníase, permitiu um melhor conhecimento da distribuição territorial de casos de hanseníase em menores de 15 anos de idade, demonstrando a necessidade de considerar a análise da distribuição geográfica na produção de saúde, bem como de novos estudos com vistas a aprofundar os fatores que foram determinantes na heterogeneidade na distribuição espacial de casos.

**Tipo de Apresentação**

Comunicação Oral Curta

**Instituições**

<sup>1</sup> FIOCRUZ-PE ;

<sup>2</sup> UFPB ;

<sup>3</sup> SMS-JP

**Eixo Temático**

Vigilâncias do Campo da Saúde

**Como citar este trabalho?**